

Museus internacionais e brasileiros e suas apropriações digitais em face à pandemia de COVID-19: produções e processos em tempos de isolamento social.

Tatiana Araujo de Lima

Universidade La Salle

Profª Drª Patricia Kayser Vargas Mangan (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

No primeiro semestre de 2020, um vírus propaga-se em escala mundial, tendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificado em março como uma pandemia. Todos os países ao mesmo tempo que estão perplexos também precisam decidir por medidas rápidas de proteção e contenção da contaminação. A arte também é atingida pela pandemia: artistas, produtores e instituições culturais têm suas atividades interrompidas abruptamente. Do pavor e medo surgem reações das mais diversas, e a arte, dentro desse contexto, passa a dialogar com a pandemia e com as medidas de distanciamento social adotadas. Da sensação de constante impermanência propagada pela pandemia, a arte ressurgiu e várias possibilidades são engendradas ao longo do processo de reapropriação artística do COVID-19. No anseio por um olhar apurado em relação à pandemia se busca perceber diferentes nuances que se transversalizam e se entrecruzam ao longo do processo, junto a oportunidade do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, na Linha Memória e Linguagens Culturais, na Universidade La Salle, rica em possibilidades para que se possa vislumbrar a problemática da pandemia do COVID-19 com o intuito de relacioná-la ao objetivo principal desta pesquisa: analisar e compreender as apropriações digitais empreendidas pelos museus em diferentes mídias sociais. Dentre essas mídias, se pretende analisar as seguintes redes sociais: LinkedIn, Facebook Instagram, YouTube e Twitter. Como hipótese inicial, as tecnologias que já estavam presentes no cotidiano de artistas e responsáveis por museus, em muitos casos, de forma pouco significativa ou sistemática, tem seu uso potencializado e ressignificado a partir do período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Em relação ao digital e suas possibilidades engendradas pelas apropriações digitais a ser pesquisadas nesse período, há aspectos relevantes, como por exemplo, a democratização dos museus, surgida em virtude dos incrementos em forma de participação do público junto aos museus. Também há o desenvolvimento de diferentes soluções digitais, almejando tanto a criação de ambientes híbridos como também a própria ressignificação dos ambientes museológicos, imbricando-se com propostas de visitas realizadas ao vivo e em tempo real; aos quais junto a outras possibilidades em apropriações digitais, têm estreitado laços com diferentes públicos pela internet a níveis globais, assim como se ampliado em possibilidades de ressignificação da arte e dos museus.

Marco Teórico

As principais categorias teóricas que vão embasar esse trabalho são cibercultura ou cultura na era digital (LÉVY, 1996, 1999 e 2001) e outros desdobramentos em relação ao digital, bem como em apontamentos



sociais (LIPOVETSKY, 1988). Dentro do campo da memória social (BERND, MANGAN, 2017) e (GRAEBIN, BERND, 2018) também são relevantes para nosso propósito os autores: Assmann (2011) na relação das transformações da memória cultural; Halbwachs (2006) em suas concepções da memória coletiva dos grupos e das memórias subterrâneas e Pollack (1992) em suas contribuições acerca dos elementos da memória.

Método de Investigação

Para metodologia usaremos netnografia digital (KOZINETS, 2014) e outras técnicas em definição (BAUER, GASKELL, 2005) ao acompanhar publicações e a presença dos museus nas mídias sociais no período pandêmico, privilegiando o ano de 2020, que já está sendo realizado, e os anos de 2021 e 2022. Do rastreamento digital netnográfico surge seleção para que se possa ter um grupo de museus classificados como objetos da pesquisa, definidos como aqueles que serão acompanhados em relação à natureza das suas apropriações digitais, em um determinado período de tempo e de forma sistemática. Do material referente às apropriações digitais desses museus, será realizada a seleção daquelas que melhor se relacionam com categorias pré-estabelecidas e vinculadas aos objetivos e hipóteses da Tese.

Referências

- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Campinas: Unicamp, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BERND, Zilá; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas, (Org.). Dicionário de expressões da memória social, dos bens culturais e da cibercultura. Canoas: Ed. Unilasalle, 2017.
- GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; BERND, Zilá (Org.). Memória social: revisitando autores e conceitos. Canoas: Ed. Unilasalle, 2018. 307 p. (Série memória e patrimônio Unilasalle ; 10).
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LÉVY, Pierre. A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LIPOVETSKY, Gilles. A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'água, 1988.
- POLLACK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, v.5 n. 10, 1992, p. 200-212.